

PROGRAMA DE  
**TRANSIÇÃO  
ENERGÉTICA**



**O Futuro da  
Indústria Brasileira**

**RELATÓRIO DE EVENTO  
26 de abril de 2021**

## A maior parte das emissões brasileiras não geram nem bem-estar, nem PIB\*

### O Futuro da Indústria Brasileira

26/abr/2021

A Cúpula de Líderes sobre o Clima, realizada este mês, tratou dois temas centrais: a matriz energética dos países e a financiabilidade da transição energética (TE).

**O Brasil pode se posicionar de forma competitiva na agenda da transformação energética.** O país já apresenta cerca de 80% da matriz elétrica renovável e cuja expansão é feita a partir de fontes renováveis. Além disso, o setor bancário e o mercado de capitais nacionais são resilientes e têm valorizado projetos de investimento que contribuam com a TE. Pela conjunção desses fatores, o Brasil pode ser ambicioso em suas metas climáticas.

Na comparação mundial, o Brasil é um país de baixa intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEEs), tanto em proporção ao PIB quanto à população. No entanto, no Brasil as emissões relacionadas ao uso da terra (agropecuária, desmatamento, mudança no uso da terra) representam 70% do total, enquanto no mundo, essas emissões representam apenas 24%. Ou seja, **a maior parte das emissões brasileiras não geram nem bem-estar, nem PIB.**

A qualidade dos dados no Brasil permite a partir do cruzamento entre a relevância econômica e as emissões dos setores identificar os vetores para uma estratégia de descarbonização.

Há os setores de difícil mitigação de emissões, como metalurgia e cimentos, que dependem ainda de respostas tecnológicas.

**Já as atividades de saneamento (esgoto e resíduos sólidos) têm emissões relevantes.** Nesse caso, porém, o principal problema não é tecnológico, mas regulatório e atração de investimentos.

No setor de transportes, a eletrificação da frota pode cortar drasticamente o volume de energia consumida, já que os motores elétricos são muito mais eficientes que os de combustão. Nessa direção, devem primeiro ser eletrificados os veículos pesados (em especial, os ônibus urbanos). Para os veículos leves, pode-se investir em rotas tecnológicas e industriais que produzam combustíveis a partir do etanol.

Outro setor que pode avançar na mitigação de emissões é o setor de óleo e gás, principalmente pelo controle de emissões fugitivas. A geração elétrica a partir do gás natural nas próprias plataformas é uma alternativa.

Entretanto, no Brasil **o grande desafio está no setor agropecuário que, sozinho, emite quase tanto quanto todos os outros setores juntos.** Nesse campo, a regulamentação dos **créditos de carbono** é fundamental. Ao criar uma demanda por compensação das emissões, cria-se incentivos econômicos para setores que absorvem carbono como o reflorestamento e a preservação das florestas.

Em relação à financiabilidade, destaca-se que as oportunidades de investimentos, especialmente na geração de energia renovável, são compatíveis com o perfil dos investidores (longo prazo e baixo risco). Além disso, há um movimento internacional para que os impactos climáticos façam parte, ao lado dos impactos sociais e ambientais, das avaliações dos projetos de investimento.

Em resumo, não deve faltar financiamento para a TE no Brasil dada a competitividade. Da mesma forma, o país não demanda subsídios para sua transformação energética, mas de uma orientação estratégica e uma coordenação entre o setor público e os setores privados.

*\*Este relatório reflete a opinião dos debatedores do evento e não necessariamente a visão das instituições que participam do Programa de Transição Energética.*